

Clipping n° 1189

, 17 Julho 2013 - 13:02:38

Clube de Autores cria plataforma pioneira no mercado editorial

Representando cerca de 10% do total de livros publicados no Brasil, o Clube de Autores, maior site de autopublicação e impressão sob demanda da América Latina, acaba de lançar a plataforma Profissionais do Livro, ferramenta que visa reunir profissionais de diversas áreas ligadas à produção editorial como diagramação, revisão, design de capa, tradução, entre outros. A ideia é que os autores tenham acesso a diferentes profissionais que possam auxiliá-los em questões técnicas, visando a melhoria de suas obras. Para fazer parte da rede e ser um fornecedor, o interessado deverá se cadastrar gratuitamente no site e descrever quais serviços oferece, com valores e prazos de entrega, onde o autor poderá escolher qual empresa atender melhor suas necessidades. Toda a base de contratação será feita através da plataforma que permite, por enquanto, apenas o cadastramento de capistas, diagramadores e revisores. Abigraf

Saiba mais sobre o Clube de Autores clicando aqui. **Governo mantém restrições para papel cartão do Chile**

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), divulgou ontem (15) uma resolução que prevê a manutenção de restrições à importação de papel cartão do Chile. A medida beneficia diretamente a Klabin e Suzano Papel e Celulose, as duas maiores fabricantes de papel cartão do País. A circular nº 37, de 12 de julho, informa que uma análise preliminar aponta para a necessidade de "continuação de dumping" ao produto exportado ao Brasil pela empresa Cartulinas CMPC, em citação a um processo iniciado em 2000.

Após iniciar investigações, o Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) formalizou um acordo em 2001 com a empresa chilena, a qual, diante do processo de dumping, se comprometeu a assumir voluntariamente um compromisso de preços. O acordo teve vigência até o fim de 2006, quando Klabin, Suzano Papel e Celulose e Papyrus pediram revisão do fim de período da medida. Na oportunidade, a CMPC apresentou novamente a proposta de assinatura voluntária de compromisso de preços, posição aceita pelo governo brasileiro. A resolução, publicada em 2007, previa que o novo compromisso era válido por cinco anos. O texto sinaliza, porém, que o impasse pode ter novos rumos caso seja formalizado um novo compromisso de preços entre o grupo chileno e as autoridades brasileiras. Agência Estado

Inflação em São Paulo volta a ter forte queda
São Paulo - O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), ficou em 0,01%, na segunda prévia de julho. Esse resultado é bem inferior ao apurado na primeira prévia quando a taxa havia atingido alta de 0,16%. O destaque foi o grupo alimentício com a nona queda seguida, passando de -0,44% para -0,53%. Outros dois grupos também indicaram recuos: transportes com -0,39% ante uma alta de 0,38% e vestuário com -0,29% ante um aumento de 0,12%. Essas reduções ajudaram a neutralizar o impacto inflacionário dos avanços registrados nos demais grupos. Em habitação, a taxa subiu de 0,45% para 0,48%; em despesas pessoais houve elevação de 0,32% ante 0,28%; em saúde de 0,26% ante 0,13% e em educação, de 0,12% ante 0,11%. Agência Brasil

Endividamento das famílias volta a crescer em julho, segundo a CNC

Rio de Janeiro - O endividamento das famílias em julho voltou a crescer na comparação com junho e chegou a 65,2%. Em junho o percentual era 63% quando houve recuo em relação a maio (64,3%). Este foi o segundo maior resultado da série, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada hoje (16) pela Confederação

Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O número de famílias endividadadas também cresceu na comparação anual, 7,6 pontos percentuais acima dos 57,6% observados em julho de 2012. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso, ou inadimplentes, aumentou tanto em relação ao mês anterior como na comparação com o mesmo período de 2012, ao chegar a 22,4% em julho. Foi o maior percentual nos últimos 12 meses. Em junho foram registradas 20,3% de famílias inadimplentes e em julho de 2012, 21%.

A proporção das famílias que se declararam muito endividadadas aumentou pelo quinto mês consecutivo, alcançando 13,3%, embora menor que a proporção de julho de 2012, 14,1%. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso apresentou trajetória semelhante, alcançando 7,4% em julho de 2013, na comparação com 7,2% em junho e 7,3% em julho do ano passado.

Apesar da alta e da tendência recente de crescimento do número de famílias endividadadas, a pesquisa revela que a percepção das famílias em relação às dívidas e à capacidade de pagamento ainda está em patamares favoráveis. O estudo diz ainda que o comportamento positivo deve-se ao leve arrefecimento da inflação e mercado de trabalho ainda aquecido, entre outros fatores que proporcionam condições positivas para os indicadores de inadimplência.

Os tipos de dívidas mais comuns foram: cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo, prestação de carro e seguro. O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 75,2% das famílias endividadadas, seguido por carnês, para 17,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 12,1%. Agência Brasil
Jorge Caetano Fermino